

CASTRO, Almeida

* jornalista; dep. fed. RN 1921-1922.

Francisco Pinheiro de Almeida Castro nasceu em Maranguape (CE) no dia 28 de agosto de 1858, filho de Inácio Pinto de Almeida Castro e de Maria Joaquina de Almeida Castro. Seu tio-avô padre Miguelinho foi um dos líderes da Revolução de 1817 em Pernambuco. Seu primo Miguel Joaquim de Almeida Castro também seguiu carreira política, tendo sido ainda no Império presidente do Piauí (1882-1883), deputado geral pelo Ceará (1885-1888) e pelo Rio Grande do Norte (1889), e já na República, constituinte de 1891, governador do Rio Grande do Norte nesse mesmo ano e deputado federal de 1892 a 1893.

Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na turma de 1880. No ano seguinte fixou-se em Mossoró (RN) e passou a exercer a medicina. Ingressando na política local, elegeu-se deputado provincial na legenda do Partido Liberal para o biênio 1882-1883. Adepto do regime republicano, após a queda do Império (15/11/1889) ocupou a presidência da Intendência Municipal de Mossoró de 1890 a 1892.

Nesse período, em 1891, participou do grupo que, opondo-se à liderança de Pedro Velho de Albuquerque Maranhão na política estadual, chegou ao poder no Rio Grande do Norte a partir do apoio à eleição do marechal Deodoro da Fonseca para a presidência da República pelo Congresso Constituinte. Foi então eleito deputado ao Congresso Constituinte estadual que elegeu Miguel de Castro governador do Rio Grande do Norte. Contudo, com a renúncia de Deodoro da Fonseca, a deposição e prisão de Miguel Castro e sua substituição por uma junta governativa ligada a Pedro Velho e a Jose Bernardo de Medeiros, que dissolveu o Congresso estadual, afastou-se temporariamente da política. Em 1899 foi candidato à Câmara dos Deputados, mas não logrou eleger-se. Como um dos chefes políticos de Mossoró, continuou a fazer oposição ao “pedrovelhismo”.

Diretor do jornal *O Mossoroense* entre 1917 e 1921, com a recomposição de forças no estado, elegeu-se nesse último ano deputado federal pelo Rio Grande do Norte na legenda do Partido Republicano Federal. Tomou posse em maio de 1921, mas faleceu em Mossoró em 22 de junho de 1922, no exercício do mandato.

Era casado com Francisca Veras Saldanha e não teve filhos.

Renato Amado Peixoto

FONTES: BUENO, A. *Visões*; CASCUDO, L. *História*; CASCUDO, L. *Movimento*; *República* (10, 11/1891); ROSADO, V. *Andanças*; SOUZA, I. *República* .